

I Encontro Nacional da Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB)

Entre os dias 07 e 10 de dezembro de 2006 foi realizado o I Encontro Nacional da Articulação de Mulheres Brasileiras, em Goiânia, Goiás.

Os debates esquentaram quando se tratou a questão dos “sentidos da ação transformadora feminista” e das “antigas e novas problemáticas que desafiam o feminismo hoje” – temas tratados por meio de palestras, grupos de discussão, oficinas e grupos de trabalho.

Diversas feministas representantes de organizações brasileiras e latino-americanas estiveram presentes no evento, que contou com a presença marcante de mulheres dos movimentos populares que deram sua contribuição ao debate e às reflexões realizadas em torno dos chamados temas mobilizadores.

O Instituto Eqüit, participou com duas representantes e contribuiu para a organização da caravana do Rio de Janeiro, que levou dezenas de mulheres. Durante o Encontro, Rogéria e Joluzia — do GT Gênero da REBRIP — organizaram uma oficina com o tema: “Integração, desenvolvimento e seus impactos: mulheres construindo alternativas sustentáveis para o desenvolvimento e para uma integração solidária na América Latina”. O debate abordou a atuação do movimento feminista no que se refere à integração latino-americana e também foram transmitidas informações para o debate crítico sobre o

desenvolvimento e os projetos em disputa para a América Latina.

Cúpula Social pela Integração dos Povos

Entre os dias 8 e 9 de dezembro aconteceu em Cochabamba, Bolívia a Cúpula Sul-americana de Nações e, simultaneamente entre os dias 6 e 9, a **Cúpula Social pela Integração dos Povos**. Ambas assinalam o caminho de profundas mudanças que se vive na América Latina.

Enquanto o encontro oficial teve poucos e tímidos avanços, ainda que importantes, nos acordos para institucionalizar o processo de integração sul-americana, a Cúpula Social destacou-se pelos avanços das propostas dos movimentos sociais da região que trouxeram um modelo de integração que privilegia os direitos humanos, a justiça social, a cooperação entre os povos e a solidariedade.



Comitê de mulheres da Aliança Social Continental

A Cúpula Social contou com aproximadamente 4.400 pessoas, principalmente de redes e organizações sociais da América Latina, que participaram dos diversos painéis e oficinas e das

14 mesas de discussões temáticas com representantes governamentais que apresentaram propostas e consensos para os governos da região.

Entre os debates realizados, o Comitê de Mulheres de ASC organizou o Painel **“Integração e desenvolvimento na perspectiva de gênero: os desafios do movimento de mulheres no contexto da integração regional”**. O debate contou com uma participação numerosa e buscou aprofundar os aspectos de interesse para as mulheres a para combater as desigualdades de gênero nos processos de integração.

A Cúpula Social não foi uma contra-cúpula, mas um espaço de acompanhamento, proposta e diálogo com a Cúpula oficial — sem descartar a crítica— a partir de um espaço autônomo dos movimentos sociais. Ao final do encontro, a Cúpula Social apresentou uma declaração política, o Manifesto de Cochabamba que coloca que América do Sul vive “um novo momento político e social, avançando na formação de novos governos sensíveis às demandas populares, que se distanciam da agenda do governo estadunidense e das corporações e que buscam um caminho próprio...” e que esse momento é uma “oportunidade histórica... para avançar em direção a uma verdadeira integração soberana e para os povos”.



Debate com os representantes governamentais.

Cúpula Social do Mercosul

Entre os dias 13 e 14 de dezembro, foi realizada a Cúpula Social do Mercosul, em Brasília. Este foi um espaço para debate entre as organizações da sociedade civil e membros dos Governos do Mercosul. Nove grupos de trabalho foram organizados e dentro do contexto das discussões realizadas nos mesmos, relatórios parciais foram preparados para servir como subsídio à declaração final do evento.

A declaração foi desenhada como carta aos presidentes. Nela se reafirma a disposição das organizações sociais para o diálogo e a cooperação a fim de que a integração seja uma estratégia para superar o neoliberalismo. De outro lado, outras dimensões do processo de integração foram ressaltadas — política, social, trabalhista, ambiental e cultural. Algumas das preocupações temáticas apresentadas durante os dois dias de debate foram contempladas nesta declaração que ainda não foi divulgada, já que se destina aos presidentes que irão se reunir no mês de janeiro.

No dia 14 foi realizada a sessão solene de constituição do Parlamento do Mercosul, no Senado brasileiro, com a presença do Presidente Lula, de membros das representações da Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul, Ministros de Relações Exteriores e do Corpo Diplomático dos Países Membros e presidentes e representantes dos respectivos Congressos Nacionais. O Parlamento será muito importante para solidificar a integração sul-americana, cabendo ao mesmo a construção de mecanismos que fomentem a incorporação das normas do bloco às legislações dos países.